

**Aspectos socioculturais como condicionantes ao sofrimento psíquico de pessoas  
acometidas pela hanseníase: um estudo de revisão**

**Sociocultural aspects as conditioning factors for the psychological suffering of people  
affected by leprosy: a review study**

**Aspectos socioculturales como condicionantes del sufrimiento psicológico de las  
personas afectadas por la lepra: un estudio de revisión**

Recebido: 18/10/2020 | Revisado: 24/10/2020 | Aceito: 27/10/2020 | Publicado: 30/10/2020

**Pablo Ramon da Silva Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5036-1715>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: [enfablocarvalho@outlook.com](mailto:enfablocarvalho@outlook.com)

**Bruno Vinicios Silva de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1964-4706>

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

E-mail: [brunovinicios.araujo@hotmail.com](mailto:brunovinicios.araujo@hotmail.com)

**Andreza Halax Rebouças França**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6254-719X>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: [andreza-halax@hotmail.com](mailto:andreza-halax@hotmail.com)

**Renato Gondim de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7894-2418>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: [renatogondm@gmail.com](mailto:renatogondm@gmail.com)

**Wesley Queiroz Peixoto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8951-3627>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [queiroz1q@hotmail.com](mailto:queiroz1q@hotmail.com)

**Helder Matheus Alves Fernandes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2068-9071>

Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Brasil

E-mail: [heldermatheus10@hotmail.com](mailto:heldermatheus10@hotmail.com)

**Maria Kalídia Gomes Pinto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0945-4215>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: [kalidiagomes@gmail.com](mailto:kalidiagomes@gmail.com)

## **Resumo**

Este estudo teve como objetivo descrever os aspectos desencadeadores da hanseníase sobre o sofrimento psíquico, destacando as ações de enfrentamento sob a ótica do enfermeiro. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva e exploratória, realizada nas bases de dados do portal eletrônico Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de agosto a setembro de 2020. As repercussões do diagnóstico de hanseníase estão diretamente relacionadas ao modo de viver e socializar, uma vez que as representações socioculturais sobre a doença repercutem em estigma e preconceito, desencadeando sofrimento psíquico com alterações de autoestima e autoimagem. Neste contexto, destaca-se as ações descentralizadas do enfermeiro sobre a realização de ações de educação, promoção e prevenção em saúde, estimulando o autocuidado e melhor adesão ao processo saúde-doença. Ressalta-se a necessidade de se discutir ainda mais os cuidados psíquicos ao paciente com diagnóstico de hanseníase e as suas representações socioculturais, uma vez que a práxis paciente-doença vai além do âmbito físico, necessitando fortalecer a promoção da saúde nesta linha de cuidado.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Estigma social; Saúde mental; Cuidados de enfermagem.

## **Abstract**

This study aimed to describe the triggering aspects of leprosy on psychological distress, highlighting the coping actions from the perspective of the nurse. This is a descriptive and exploratory bibliographic review, carried out in the databases of the electronic portal Virtual Health Library (VHL), from August to September 2020. The repercussions of the diagnosis of leprosy are directly related to the mode of live and socialize, since the sociocultural representations about the disease have repercussions on stigma and prejudice, triggering psychological suffering with changes in self-esteem and self-image. In this context, the decentralized actions of the nurse on the implementation of actions of education, promotion and prevention in health are highlighted, stimulating self-care and better adherence to the health-disease process. The need to further discuss psychic care for patients diagnosed with leprosy and its socio-cultural representations is emphasized, since patient-disease praxis goes beyond the physical scope, needing to strengthen health promotion in this line of care.

**Keywords:** Leprosy; Social stigma; Mental health; Nursing care.

## Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir los aspectos desencadenantes de la lepra sobre el estrés psicológico, destacando las acciones de afrontamiento desde la perspectiva de la enfermera. Se trata de una revisión bibliográfica descriptiva y exploratoria, realizada en las bases de datos del portal electrónico Biblioteca Virtual en Salud (BVS), de agosto a septiembre de 2020. Las repercusiones del diagnóstico de lepra están directamente relacionadas con la modalidad de Vivir y socializar, ya que las representaciones socioculturales sobre la enfermedad repercuten en el estigma y el prejuicio, desencadenando sufrimiento psicológico con cambios en la autoestima y la autoimagen. En este contexto, se destacan las acciones descentralizadas del enfermero en la implementación de acciones de educación, promoción y prevención en salud, estimulando el autocuidado y una mejor adherencia al proceso salud-enfermedad. Se enfatiza la necesidad de profundizar en la discusión sobre la atención psíquica al paciente diagnosticado de lepra y sus representaciones socioculturales, ya que la praxis paciente-enfermedad va más allá del ámbito físico, necesitando fortalecer la promoción de la salud en esta línea de atención.

**Palabras clave:** Lepra; Estigma social; Salud mental; Atención de enfermería.

## 1. Introdução

A hanseníase é caracterizada como uma doença crônica infecto-contagiosa de evolução lenta, provocada pelo bacilo *Mycobacterium Leprae* que atinge o sistema tegumentar provocando a desmielinização dos troncos nervosos acometidos, manifestando-se através de sinais e sintomas dermatoneurológicos (Ribeiro et al., 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2018, foram registrados 208.619 novos casos de hanseníase em todo mundo. Desses, 30.957 ocorreram na região das Américas, sendo 28.660 (92,6% do total das Américas) notificados no Brasil. Com incidência de 13,70 para cada 100 mil habitantes e prevalência de 1,48, colocando-o em uma posição de evidência no que concerne este agravo (Brasil, 2020).

Historicamente a hanseníase esteve acompanhada por um percurso excludente associada a praga ou castigo divino, baseada em estigmas, preconceitos, discriminação, sofrimento, rejeição e isolamento. Assim, o acompanhamento terapêutico durante muitos anos

esteve negligenciado a cuidados paliativos, sendo o isolamento de contato a única medida profilática realizada (Avelleira et al., 2014).

A hanseníase é uma doença curável em todas as suas formas, o maior problema não se encontra no âmbito biológico, mas sobretudo no social e cultural. O impacto provocado pela doença interfere no cotidiano das pessoas que têm na hanseníase a ameaça constante de preconceito, sofrimento e abandono, além de complicações psicossociais provocados pelas deformidades físicas (Monte & Pereira, 2015).

Esses fatores contribuem para a redução da autoestima, autoimagem e outras características emocionais e comportamentais do paciente. Repercutindo ainda em sentimentos autodepreciativos e situações conflituosas no âmbito sociofamiliar, desencadeando intenso sofrimento psíquico e interferindo diretamente nas atividades de vida diária (Souza & Martins, 2018).

Diante do exposto, tendo em vista as alterações psicossociais do paciente diagnosticado com hanseníase, considera-se importante conhecer o impacto da doença sobre a vida social do paciente, uma vez que além do aspecto físico, o preconceito e o estigma vivenciado pela doença dificultam a adesão ao tratamento e o estabelecimento de ações descentralizadas pelos profissionais de saúde.

Investigar a temática proporcionará compreender o perfil do portador de hanseníase e com isso estabelecer medidas de promoção, prevenção e educação em saúde que visem minimizar o estigma e o preconceito associado à hanseníase.

Assim, o objetivo deste estudo consistiu em investigar na literatura os aspectos desencadeadores da hanseníase sobre o sofrimento psíquico, destacando as ações de enfrentamento sob a ótica do enfermeiro.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem explicativa, como preconiza Pereira et al. (2018), que visa identificar os aspectos psicossociais do paciente diagnosticado com hanseníase. Com uma formatação de trabalho capaz de analisar evidências científicas baseadas em estudos científicos, objetivando apresentar aspectos constituintes sobre essa problemática (Lopes & Fracoli, 2008).

O ponto que norteia este estudo permite que os autores descrevam em seus resultados as principais influências socioculturais sobre a saúde mental dos portadores de hanseníase.

Além disto, delinear-se-á a atuação do profissional de enfermagem frente ao cuidado desta categoria para com o paciente com hanseníase.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados indexadas ao portal de dados eletrônico Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no período de agosto a setembro de 2020. A escolha deste portal baseia-se pela grande disponibilidade de estudos científicos nas diversas áreas da saúde.

Para delineamento desta pesquisa, definiu-se os descritores em ciências da saúde (DeCS), em português e inglês de maneira isolada, sendo estes: Hanseníase; Estigma Social; Saúde mental; Cuidados de Enfermagem; *Leprosy*; *Social Stigma*; *Mental health*; *Nursing Care*.

Estabeleceram-se como critério de inclusão: textos completos publicados nos últimos dez anos (2010-2020), contendo como assunto principal a hanseníase, o adoecimento mental e ações de enfrentamento destes. Os critérios de exclusão foram: resumos, carta ao editor, editoriais e os estudos que se repetiam entre as bases de dados. A definição destes filtros foi baseada no objetivo proposto por esta pesquisa.

Após leitura prévia, evidenciou-se que alguns estudos apesar de pertinentes, se duplicavam entre as bases de dados (MEDLINE, LILACS, Biblioteca Cochrane, LIS, DirEve, Leyes e SeCS) ou estavam fora da linha temporal desta pesquisa. Sendo estes excluídos instantaneamente (Figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma do processo de triagem dos artigos para a seleção final – Mossoró, RN, Brasil, 2019.



Fonte: Autores.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Aspectos psicossociais do portador de hanseníase: estigma e preconceito**

A história da hanseníase sempre esteve marcada pelo estigma e o preconceito relacionado às deformidades físicas do adoecimento, imprimindo marcas devastadoras no cotidiano dos indivíduos acometidos (Leite et al., 2015).

Farias et al. (2020) destacam que o sofrimento psíquico vivenciado pelo paciente com diagnóstico de hanseníase está diretamente relacionado à falta de conhecimento médico-científico, assim como as representações sociais e ideias preconcebidas ao longo dos anos, atreladas a medos, preconceitos e sentimento de exclusão. Trata-se de atributos culturalmente definidos como depreciativos que refletem em estereótipos que a sociedade constrói na relação entre a doença e os seus significados (Batista et al., 2014).

Embora a hanseníase tenha tratamento e cura, o estigma e o preconceito permanecem enraizados em nossa cultura e internalizados no psiquismo dos indivíduos, refletindo em maiores dificuldades no enfrentamento da doença e no convívio com os demais. Isso implica dizer que o preconceito não é apenas permeado por um processo psicológico, mas também é parte de uma construção social (Souza & Martins, 2018).

Costa et al. (2012), destacam que o autoconceito do portador de hanseníase em sofrimento psíquico encontra-se afetado em decorrência das alterações na imagem corporal e das modificações sobre a aparência física (manchas, cicatrizes e deformidades), favorecendo o aparecimento de sentimentos autodepreciativos em relação a sua imagem e corpo.

Segundo Corrêa et al. (2014), os principais acometimentos psicológicos evidenciados no paciente com hanseníase estão relacionados a depressão, ansiedade, vergonha e alterações de imagem corporal, frequentemente associados a tristeza e impotência sobre a doença.

Tais comprometimentos afetam as Atividades de Vida Diária (AVD), com repercussões desfavoráveis no âmbito pessoal e profissional, uma vez que estas estão diretamente relacionadas ao cuidado do indivíduo sobre o seu próprio corpo, fundamental para o convívio no meio social e profissional, permitindo-lhe a sobrevivência básica e o bem-estar (Aota, 2015).

De acordo com o estudo realizado por Santos e Bertelli (2017), os portadores de hanseníase frequentemente preferem não falar sobre a doença para amigos e familiares, por temerem as repercussões desta sobre o seu convívio sociofamiliar. Isso implica dizer que o

medo passa a ser um sentimento presente no cotidiano do portador de hanseníase, desencadeado pelas alterações físicas da doença que provoca prejuízos desfavoráveis para o portador, que passa a se afastar do convívio social por vergonha e receio das pessoas, muitas vezes pelo medo da possibilidade de contamina-las (Souza & Martins, 2018).

As práticas preconceituosas de amigos e familiares sobre o indivíduo com hanseníase implicam de modo substancial na percepção deste sobre a doença, causando-lhe mudanças no cotidiano com tendência ao isolamento. Resultando na interação limitada ou inexistente desses indivíduos com a sociedade em geral (Asampong et al., 2018).

A ausência do conhecimento em relação a hanseníase gera preconceito na população, e interfere até mesmo na auto aceitação do portador com relação às condições de adoecimento, conseqüentemente, inviabiliza o processo de diagnóstico, tratamento e cura (Arruda et al., 2016).

### **3.2 Assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de hanseníase**

Devido a sua elevada incidência, a hanseníase ainda é considerada um grave problema de saúde pública. Ante isso, ações que visem promover medidas de prevenção, controle e erradicação sobre as suas manifestações tornam-se necessárias (Souza & Martins, 2018).

Dentre essas ações, destaca-se a capacitação dos profissionais de saúde, que atuam na assistência aos pacientes com hanseníase. Silva e Paz (2017) relatam que essa medida faz parte de um dos resultados esperados do Plano Nacional de Eliminação da Hanseníase (PNEH), proposto pelo Ministério da Saúde (MS), com o objetivo de eliminar a hanseníase como problema de saúde pública nos municípios brasileiros.

As ações desenvolvidas por profissionais de saúde inseridos no PNEH estão dentre as estratégias adotadas para garantir o diagnóstico precoce, a prevenção e o controle dessa enfermidade (Melo et al., 2020). Logo, um dos maiores objetivos para os profissionais de enfermagem é promover a participação do paciente nos esquemas terapêuticos, sendo necessário bom estabelecimento no processo de escuta e comunicação, constituindo relações de confiança e autonomia, necessárias para minimizar o medo e a ansiedade sobre o processo de tratamento (Luna et al., 2010).

Nesta perspectiva, o enfermeiro exerce um papel chave, por ser facilitador de ações específicas no controle e na prevenção de incapacidades físicas, psíquicas e sociais do portador de hanseníase (Aquino et al., 2015).

As ações desenvolvidas pelo enfermeiro possibilitam a realização assistencial dos indivíduos hansenianos de modo integral, vislumbrando o acompanhamento das mudanças de estilo de vida necessárias para minimizar os agravos sobre essa enfermidade, bem como conscientizar o usuário, família e comunidade sobre os mecanismos de transmissão e prevenção necessários para melhorar a adesão ao autocuidado (Albano et al., 2016).

Paschoal e Soler (2015), evidenciam a importância da assistência de enfermagem no enfrentamento da hanseníase, destacando a relevância desse profissional na realização de exames, avaliações e encaminhamentos para o diagnóstico precoce dos achados dermatoneurológicos. Os autores destacam ainda a importância da criação de um vínculo profissional / paciente, possibilitando um tratamento mais individualizado e humanizado, dando prioridade para a cura e prevenção de incapacidades.

No âmbito do cuidado, a consulta de enfermagem se torna essencial no estabelecimento do vínculo entre o enfermeiro e o paciente com hanseníase, baseado na relação de confiança e compromisso entre ambos, estimulando a adesão ao tratamento e objetivando maior resolução dos problemas de saúde com estímulo à autonomia e autocuidado dos sujeitos (Neta et al., 2017).

Segundo Pinheiro et al. (2014), a consulta de enfermagem é marcada por sistematizar as ações do paciente enquanto indivíduo, família e comunidade, composta por cinco fases (histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem), visando compreender o indivíduo enquanto ser plural com suas particularidades e individualidades. Em todas essas fases ocorre o processo de escuta, buscando realizar a troca de informações com o intuito de traçar os perfis de saúde e de doença dos indivíduos com hanseníase (Lima et al., 2016).

Além de medidas assistencialistas, o enfermeiro também está capacitado para a realização de ações de educação em saúde, permeando a prevenção de doenças e a promoção da saúde, estimulando os usuários a participarem com maior responsabilidade no processo saúde-doença (Saho et al., 2018).

As representações sociais impostas pela hanseníase implicam diretamente no adoecimento mental dos indivíduos, o que aumenta as desigualdades sociais desencadeadas pelo preconceito e o estigma que a doença traz. Cabe ao enfermeiro aproximar-se dessa realidade, estimulando a independência do paciente e desmistificando qualquer conceito errôneo atrelado a esta enfermidade, objetivando ajustar formas de tratamento e tornando mínimo o choque da doença na vida desses indivíduos (Rodrigues et al., 2015).

Dessa forma, as ações desenvolvidas ao paciente diagnosticado com hanseníase estão diretamente relacionadas à promoção do autocuidado, com ênfase no suporte psicossocial. De modo que o enfermeiro deve analisar e avaliar o estado físico, psíquico e social do portador, estabelecendo medidas sistematizadas para cada caso, garantindo uma assistência integral e resolutive (Silva et al., 2015).

#### **4. Considerações Finais**

Apesar dos avanços científicos em relação ao tratamento e cura da hanseníase, esta enfermidade ainda carrega consigo marcas devastadoras sobre o seu processo de adoecimento, sendo caracterizada como uma doença estigmatizada por representações sociais e ideias preconcebidas pela sociedade em geral.

O aparecimento das deformidades físicas desencadeadas pela hanseníase pode repercutir em preconceito e discriminação sobre o indivíduo, provocando intenso sofrimento psíquico como depressão e ansiedade, podendo resultar em exclusão social durante o processo de adoecimento, dificultando adesão ao tratamento. Esses fatores podem despertar sentimento de rejeição, medo e insegurança, provocando a redução da autoestima e percepções errôneas sobre autoimagem do acometido.

As ações desenvolvidas pelo enfermeiro no enfrentamento da hanseníase não estão somente relacionadas ao aspecto físico, mas sobretudo no âmbito psíquico e social. Uma vez que este é capaz de sistematizar ações direcionadas para cada esfera do adoecimento, de modo a assistir o indivíduo de forma integral, estabelecendo medidas de promoção, prevenção e educação em saúde, além de estimular o autocuidado dos indivíduos sobre o processo saúde-doença.

Diante o exposto, ressalta-se a necessidade de se discutir ainda mais os cuidados psíquicos ao paciente com diagnóstico de hanseníase e as suas representações socioculturais. Sugere-se a continuidade de trabalhos dessa natureza, uma vez que a práxis paciente-doença vai além do âmbito físico, necessitando fortalecer a promoção da saúde nesta linha de cuidado.

## Referências

- Albano, M. L., Sousa, A. A. S. D., Cezário, K. G., Pennafort, V. P. D. S., Américo, C. F. (2016). A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase. *Rev Hansen Int*, 41(1-2), 25-33.
- American Occupational Therapy Association (AOTA). (2015). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: Domínio & processo (3a ed.), traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26, 1–49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>
- Aquino, C. M. F., Rocha, E. P. A. A., Guerra, M. C. G., Coriolano, M. W. L., Vasconcelos, E. M. R., Alencar, E. N. (2015). Peregrinação (Via Crucis) até o diagnóstico da hanseníase. *Revista Enfermagem UERJ*, 23(2), 185–190. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.12581>
- Arruda, J. T., Santos, M. M., Silva, C. T. X., Paludo, R. L. R. (2016). Hanseníase e o preconceito: estudo de caso em duas escolas do ensino fundamental em goiânia – GO. *RENEFARA*, 9(9), 123–135.
- Asampong, E., Dako-Gyeke, M., Oduro, R. (2018). Caregivers' views on stigmatization and discrimination of people affected by leprosy in Ghana. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 12(1), e0006219. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0006219>
- Avelleira, J. C. R., Bernardes Filho, F., Quaresma, M. V., Vianna, F. R., Avelleira, J. C. R., Bernardes Filho, F., Quaresma, M. V., Vianna, F. R. (2014). History of leprosy in Rio de Janeiro. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 89(3), 515–518. <https://doi.org/10.1590/abd1806-4841.20142781>
- Batista, T. V. G., Vieira, C. S. C. A., Paula, M. A. B. (2014). A imagem corporal nas ações educativas em autocuidado para pessoas que tiveram hanseníase. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 24(1), 89–104. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000100006>
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico: Sistema nacional de vigilância em saúde. Brasília, DF.

- Corrêa, B. J., Marciano, L. H. S. C., Nardi, S. T., Marques, T., Assis, T. F., Prado, R. B. R. (2014). Relationship between depression, work, and grade of impairment in leprosy. *Acta Fisiátrica*, 21(1), 1–5. <https://doi.org/10.5935/0104-7795.20140001>
- Costa, M. D., Terra, F. S., Costa, R. D., Lyon, S., Costa, A. M. D. D., Antunes, C. M. F. (2012). Assessment of quality of life of patients with leprosy reactional states treated in a dermatology reference center. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 87(1), 26–35. <https://doi.org/10.1590/S0365-05962012000100003>
- Farias, R. C., Santos, B. R. F., Vasconcelos, L. A., Moreira, L. C. S., Mourão, K. Q., Mourão, K. Q. (2020). Hanseníase: Educação em saúde frente ao preconceito e estigmas sociais. *Research, Society and Development*, 9(8), e114984923–e114984923. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4923>
- Leite, S. C. C., Sampaio, C. A., Caldeira, A. P. (2015). “Como ferrugem em lata velha”: O discurso do estigma de pacientes institucionalizados em decorrência da hanseníase. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 25, 121–138. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000100008>
- Lima, D. A. Q., Cassemiro, A. V. S., Mendes, R. S., Branco, C. S. N., Pamplona, Y. de A. P. (2016). Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 4(2), Article 2. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.387>
- Lopes, A. L. M., Fracolli, L. A. (2008). Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: Considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 771–778. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400020>
- Luna, I. T., Beserra, E. P., Alves, M. D. S., Pinheiro, P. N. C. (2010). Adhesion to Leprosy treatment: Inherent difficulties of the patients. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(6), 983–990. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600018>
- Melo, A. M. L. D., Brito, M. E. D. P., Fonseca, L. B. D., Lima, C. G. (2020). Programa de controle da hanseníase: Análise da situação epidemiológica e medidas adotadas para o tratamento no serviço público no município de Vertentes – PE. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 37566–37576. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-331>

Monte, R. S., Pereira, M. L. D. (2015). Hansen's disease: Social representations of affected people. *Rev Rene*, 16(6), 863–871. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000600013>

Neta, C. G. T., Raffaele, A. M., Oliveira, V. T. M., Melo, R. R., Barbosa, A. C. U., Nicolau, S. (2017). Assistência da enfermagem ao paciente com hanseníase na atenção primária à saúde. *Revista Saúde - UNG-Ser*, 10(1 ESP), 100.

Paschoal, V., Soler, Z. (2015). O fenômeno reacional na hanseníase e aspectos da assistência de enfermagem. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 3. <https://doi.org/10.18554/refacs.v3i1.1034>

Pereira A. S., et al. (2018). Methodology of scientific research. Santa Maria City. *UAB / NTE / UFSM Editors*.

Pinheiro, M. G. C., Silva, S. Y. B., Silva, F. S., Ataíde, C. A. V., Lima, I. B., Simpson, C. A. (2014). Conhecimento sobre prevenção de incapacidades em um grupo de autocuidado em hanseníase. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(4), 895–906. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140066>

Ribeiro, M. D. A., Silva, J. C. A., Oliveira, S. B. (2018). Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: Reflexão sobre as metas de eliminação. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 42, e42. <https://doi.org/10.26633/rpsp.2018.42>

Rodrigues, F. F., Calou, C. G. P., Leandro, T. A., Antezana, F. J., Pinheiro, A. K. B., Silva, V. M., Alves, M. D. S., Rodrigues, F. F., Calou, C. G. P., Leandro, T. A., Antezana, F. J., Pinheiro, A. K. B., Silva, V. M., Alves, M. D. S. (2015). Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: Ações de controle e eliminação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(2), 297–304. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680216i>

Saho, M., Sacramento, F. C., Silva, G. R. S. (2018). A visão do enfermeiro sobre a visita domiciliar no âmbito da estratégia de saúde da família. *Revista de trabalhos acadêmicos - universo salvador*, 1(3).

Santos, E. A. D. S., Bertelli, E. V. M. (2017). Mudanças no convívio social de pacientes com hanseníase. *Revista Uningá Review*, 30(2).

Silva, M. C. D., Paz, E. P. A. (2017). Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: Contribuições da hermenêutica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(4), 435–441. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700064>

Silva, R. P., Beserra, E. P., Nunes, E. M., Alves, E. S. R. C., Gomes, M. R. (2015). Consulta de enfermagem em atenção primária ao portador de hanseníase: proposta de instrumento. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 22(1), 28–32. <https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.1.2015.22>

Souza, A. O., Martins, M. G. T. (2018). Aspectos afetivos e comportamentais do portador de hanseníase frente ao estigma e preconceito. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*, 8(1).

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Pablo Ramon da Silva Carvalho – 50%

Bruno Vinícios Silva de Araújo – 20%

Andreza Halax Rebouças França – 6%

Renato Gondim de Oliveira – 6%

Wesley Queiroz Peixoto – 6%

Helder Matheus Alves Fernandes – 6%

Maria Kalídia Gomes Pinto – 6%